
Palestra Virtual

Promovida pelo *IRC-Espiritismo*
<http://www.irc-espiritismo.org.br>

Tema: Filogenia

**Palestrante: Flávio
Mendonça**

**Rio de Janeiro
06/05/2005**

Organizadores da Palestra:

Moderador: "Rafael Bilhar" (nick: <__Moderador__>)

"Médium digitador": "Flávio Mendonça" (nick: <Flavio_Mendonca>)

Oração Inicial:

<__Moderador__> Senhor Jesus, aqui estamos mais uma vez reunidos em teu nome para o estudo da Doutrina Espírita. Abençoa a todos nós que aqui estamos para que embalados pelo teu amor e tua paz possamos desfrutar destes momentos de estudo. Sendo assim, que possa ser em teu nome, mas acima de tudo em nome de Deus e sob as suas bênçãos que possamos iniciar os estudos de hoje Graças a Deus. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Flavio_Mendonca> Graças a Deus! Bem amigos, meu nome é Flávio Mendonça. Sou trabalhador virtual deste 1997. Realizo exposições neste veículo. Moro em João Pessoa e estudo na Federação Espírita da Paraíba, e sou trabalhador do Centro Espírita Leopoldo Cirne. Vamos a exposição da noite com o tema Filogenia. Prezados irmãos, com grande prazer venho esta noite a este cantinho virtual para com vocês estudarmos a ciência do infinito. Trataremos hoje sobre a FILOGENIA. Assunto deveras interessante e que nos mostra alguns aspectos de nossa existência. Será muito esclarecedor e possibilitará muita reflexão.

O que vem a ser filogênese ou filogenia?

É a ciência que avalia e analisa todo aspecto do histórico evolutivo das espécies.

Sistematicamente, passo a passo, a ciência teoriza a possibilidade do homem ter seguido um percurso evolutivo a partir de animais primitivos, como os répteis, por exemplo.

Dentro desta perspectiva, o Espiritismo, traz respostas que contribui com esta comprovação científica.

Vejamos por exemplo, a questão 607 e seus desdobramentos no Livro dos Espíritos:

Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

a)- Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente (PI) dos seres inferiores da criação, não?

“Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade?”

Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do

qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram?

Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza.

Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas."

b) - Esse período de humanização principia na Terra?

"A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana.

O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores a Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é freqüente o caso; constitui antes uma exceção."

Como podemos ver, os Espíritos da Codificação Espírita, asseveram que o PI, tem sua origem em condições de animalidade que precede ao período a que chamamos de humanidade.

Só quando atinge certo grau de consciência de si, após a individualização, se torna, o que chamamos propriamente "Espírito".

Vejamos agora as questões que se seguem, extraídas ainda do Livro dos Espíritos:

608. O Espírito do homem tem, após a morte, consciência de suas existências anteriores ao período de humanidade?

"Não, pois não é desse período que começa a sua vida de Espírito. Difícil é mesmo que se lembre de suas primeiras existências humanas, como difícil é que o homem se lembre dos primeiros tempos de sua infância e ainda menos do tempo que passou no seio materno.

Essa a razão por que os Espíritos dizem que não sabem como começaram."

610. Ter-se-ão enganado os Espíritos que disseram constituir o homem um ser à parte na ordem da criação?

"Não, mas a questão não fora desenvolvida. Demais, há coisas que só a seu tempo podem ser esclarecidas. O homem é, com efeito, um ser à parte, visto possuir faculdades que o distinguem de todos os outros e ter outro destino. A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-lo."

611. O terem os seres vivos uma origem comum no princípio inteligente não é a consagração da doutrina da metempsicose?

"Duas coisas podem ter a mesma origem e absolutamente não se assemelham mais tarde. Quem reconheceria a árvore, com suas folhas, flores e frutos, no germen informe que se contém na semente donde ela surge? Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente. De animal só há no homem o corpo e as paixões que nascem da influência do

corpo e do instinto de conservação inerente à matéria. Não se pode, pois, dizer que tal homem é a encarnação do Espírito de tal animal. Consequentemente, a metempsicose, como a entendem, não é verdadeira."

Portanto, mais uma vez, os benfeitores da humanidade voltam a dizer que nossa origem é a mesma dos animais, que nada mais são, que princípios inteligentes em evolução. Assim como nós humanos, eles sofrerão as transformações necessárias, tanto no campo fisiológico, quanto no psíquico atendendo assim os imperativos da evolução. A ciência moderna vem constatando essa realidade, embora ainda considerando mais o aspecto físico que qualquer outra coisa. Natural, assim como a nossa consciência, a ciência ainda tem muito que avançar. Falaremos agora, antes de mostrarmos os aspectos científicos, o que Kardec nos traz, em A Gênese sobre o Instinto e a Inteligência.

Gênese - Capítulo III FORMAÇÃO DO INSTINTO E DA INTELIGÊNCIA

Pelas análises filogenéticas, o instinto é uma conquista anterior a inteligência, e que não é precisamente um a continuidade do outro, mas sim uma nova conquista a partir da base formada anteriormente, ou seja, o instinto é a conquista através das experiências que o PI atravessa ao longo de sua jornada evolutiva. Por suas experiências o PI desenvolve automatismos e assim toma forma.

Já para se lograr a inteligência, necessária também a sua experenciação, no entanto, há necessidades de aspectos fisiológicos e perispirituais na conquista do psiquismo que possibilita a manifestação da inteligência.

Por exemplo, no ser encarnado, para que a inteligência se manifeste, preciso é um sistema complexo de rede neuronais que formam o sistema nervoso.

Sem isso, o ser encarnado não pode manifestar a sua inteligência aqui no mundo físico, mas apenas seus instintos, pois, este não prescinde do complexo inteiro, mas apenas de alguma formação rudimentar.

Tanto que as manifestações mediúnicas inteligentes necessitam da figura do médium ou da ectoplasmia, que não os casos das manifestações diretas, que no caso, usa os agentes perispirituais do espírito.

Para a manifestação do instinto, os seres dotados de rudimentar sistema se expressam naturalmente.

O mesmo não acontece com uma manifestação inteligente, onde se exige uma complexidade maior, um sistema desenvolvido para atender a esta necessidade psíquica.

Tanto é que quando um homem perde a consciência, mesmo ficando sem a manifestação da inteligência, o instinto permanece atuante. Isso se dá por se tratar de sistemas independentes, onde um se formou primeiro que o outro.

No capítulo III de A Gênese, Kardec levanta esta questão para mostrar que um sistema vive com independência do outro.

Como podemos ver, o Espiritismo ainda leva a frente aquilo que a ciência ainda tateia.

Vejamos a seguir a questão abordada em A Gênese, capítulo III: Item 11. - Qual a diferença entre o instinto e a inteligência? Onde acaba um e o outro começa?

Será o instinto uma inteligência rudimentar, ou será uma faculdade distinta, um atributo exclusivo da matéria?

"O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles. No homem, só em começo da vida o instinto domina com exclusividade"

Bem, agora vamos a teoria em que a ciência vem mostrar o que asseveraram os Espíritos: O Cérebro Trino de Paul Maclean Segundo o neurocientista Paul Maclean, as partes mais antigas do Sistema Nervoso Central (SNC) são formadas pela medula espinhal, o tronco cerebral, formado pelo bulbo e pela ponte (o cérebro posterior), o mesencéfalo ou cérebro médio e, ainda, o cerebelo primitivo.

A esse conjunto, ele denominou chassi neural.

Ao longo da evolução, o cérebro humano adquiriu novos componentes que foram surgindo e se superpondo ao chassis primordial, tal qual em um sítio arqueológico : o mais antigo, situando-se embaixo, na parte infero-posterior; o seguinte, em uma posição intermediária e o mais recente, localizando-se anteriormente e por cima dos outros.

São eles, respectivamente :

1 - O arquipálio ou cérebro primitivo, é constituído pelas estruturas do chassis, bulbo, cerebelo, ponte e mesencéfalo, acrescidas dos mais primitivos núcleos da base do encéfalo- o globo pálido e pelos bulbos olfatórios e algumas áreas corticais rudimentares.

Corresponde ao cérebro dos répteis, também chamado complexo-R. Esta unidade primitiva é responsável pela autopreservação. É aí que nascem os mecanismos de agressão e de comportamento repetitivo.

É aí que acontecem as reações instintivas dos chamados arcos reflexos e os comandos que possibilitam algumas ações involuntárias e o controle de certas funções viscerais (cardíaca, pulmonar, intestinal, etc), indispensáveis à preservação da vida. O desenvolvimento dos bulbos olfatórios e de suas conexões tornou possível uma análise precisa dos estímulos olfativos e um aprimoramento das respostas orientadas por odores, como aproximação, ataque, fuga e acasalamento.

É também aí que se esboçam as primeiras manifestações do fenômeno de ritualismo, através do qual o animal visa marcar posições hierárquicas no grupo, estabelecer o próprio espaço em seu nicho ecológico (delimitação de território) e iniciar o "jogo" sexual.

2 - O paleopálio ou cérebro intermediário (dos velhos mamíferos), formado pelas estruturas do sistema límbico. Corresponde ao cérebro dos mamíferos inferiores.

É ele que comanda certos comportamentos necessários à sobrevivência de todos os mamíferos.

Que também cria e modula funções mais específicas, as quais permitem ao animal distinguir entre o que lhe agrada ou desagrade. Aqui se desenvolvem funções afetivas, como a que induz as fêmeas a cuidarem atentamente de suas crias, ou a que promove a tendência desses animais a desenvolverem comportamentos lúdicos (gostar de brincar).

Emoções e sentimentos, como ira, pavor, paixão, amor, ódio, alegria e tristeza, são criações mamíferas, originadas no sistema límbico.

Nos mamíferos superiores este sistema está associado a alguns aspectos da identidade pessoal e participa de certas funções ligadas à memória.

3 - O Neopálio, também chamado cérebro superior ou racional (dos novos mamíferos), compreendendo a maior parte dos hemisférios cerebrais (formados por um tipo de córtex mais recente, denominado neocórtex) e alguns grupos neuronais subcorticais. É o cérebro dos mamíferos superiores, aí incluídos os primatas e, conseqüentemente, o homem.

Ele é composto de uma rede complexa de células nervosas altamente diferenciadas, capazes de produzirem uma linguagem simbólica, assim permitindo ao homem desempenhar tarefas intelectuais como leitura, escrita e cálculo matemático.

O Neopálio é o gerador de idéias ou, como diz Paul MacLean - "ele é a mãe da invenção e o pai do pensamento abstrato".

Num resumo, assim como nos disseram os Espíritos da Codificação, o cérebro humano é uma recapitulação das espécies ancestrais que o precederam, somado as novas conquistas a partir da humanização, ou seja, em cada fase o PI conquistou aspectos fisiológicos e perispirituais para atenderem aos imperativos psíquicos.

Todo nosso arcabouço instintivo, emocional e racional guarda relação com as experiências que o PI teve na sua trajetória evolutiva. Portanto, uma reação instintiva de medo, assim como nos animais, recapitula todas as funções viscerais, oferecendo-nos taquicardia, produção de substâncias como adrenalina, contração muscular, aumento da pressão arterial, enfim toda uma produção para enfrentar um perigo.

Dessa forma, quando também nos sentimos psicologicamente em perigo (insegurança emocional, complexos, traumas etc), nossos instintos disparam mecanismos semelhantes, recapitulando nossa fase primária, e temos como resultante, as mesmas reações.

A medicina sabe perfeitamente que alguns aspectos patológicos têm sua origem no comportamento, no estilo de vida.

Tanto que o estresse é uma questão comportamental que gera patologias diversas. A psicossomática é a ciência que cuida disso. Observem este ensinamento de Jesus que consta em Mateus 6 22 e 23:

"A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz"; Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!"

Desta forma, Jesus mostra e confirma a ciência psicossomática, revelando-nos que nossas ações irrefletidas ou viciadas nos levam a desorganização física e mental.

Podemos então, guardar relação entre nossas doenças e nosso comportamento, entendendo aquele princípio oriental - "Mente são, corpo são".

Na obra de André Luiz, espírito que nosso querido Chico Xavier psicografou com sua abençoada mediunidade, intitulada "No Mundo Maior", antes mesmo da teoria da ciência moderna, já se dizia sobre os 3 aspectos do cérebro, cada um correspondendo a uma fase atravessada pelo Princípio Inteligente. Vamos as citações na obra: No Mundo Maior - André Luiz - os esclarecimentos singelos e admiráveis empolgavam-me. Calderaro era educador da mais elevada estirpe.

Ensinava sem cansar, sabia conduzir o aprendiz a conhecimentos profundos sem nenhum sacrifício da parte do aluno.

Apreciava-lhe a nobreza, quando prosseguiu, findo breve intervalo:

- Não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um que, porém, se divide em três regiões distintas.

Tomemo-lo como se fora um castelo de três andares: no primeiro situamos a residência de nossos impulsos automáticos, simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; no segundo localizamos o domicílio das conquistas atuais, onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando; no terceiro, temos a casa das noções superiores, indicando as eminências que nos cumpre atingir.

Num deles moram o hábito e o automatismo; no outro residem o esforço e a vontade; e no último demoram o ideal e a meta superior a ser alcançada.

Distribuímos, deste modo, nos três andares, o subconsciente, o consciente e o superconsciente.

Como vemos, possuímos, em nós mesmos, o passado, o presente e o futuro. (...)

Ora, o cérebro é o instrumento que traduz a mente, manancial de nossos pensamentos.

Através dele, pois, unimo-nos à luz ou à treva, ao bem ou ao mal" (No Mundo Maior Cap.3 - FEB 1947)

Como vimos, a espiritualidade sempre esteve presente, contribuindo com o avanço da ciência para nossa evolução.

No entanto, para que possamos dar-lhes a devida atenção, necessário é que a ciência atenda a determinados requisitos, os quais possam compreender suas sublimes lições.

Desta forma, com o tempo, a ciência andarà passo a passo com a fraternidade, constatando que existe intrinsecamente na natureza uma solidariedade em tudo, e que a criatura não é algo abandonado, mas peça primordial, e que como um organismo, cada célula é unidade de um conjunto.

Se uma das suas células degenera, todo o organismo perece. Como disseram os Espíritos: "Do átomo primitivo ao arcanjo, tudo se encadeia na natureza".

Portanto, irmãos, com base nas orientações espirituais dos nossos amigos invisíveis e das avaliações científicas, pode-se hoje entender que nosso comportamento atende a requisitos ancestrais gerando desconforto no nosso sistema psicofísico.

Cabe-nos, através de ações mais conscientes, mudar esta perspectiva alterando o curso de nossas vidas.

Como seres condicionados, viciados ao automatismo ancestral, cabe-nos para fazer frente a esta infeliz realidade, exercitar as virtudes apregoadas por Jesus, o fazer ao próximo o mesmo que desejamos para nós mesmos, não na condição de um simples preceito

religioso, mas com determinação científica para lograr a plenitude que almejamos.

Na condição de médico das almas, e não como um fundador de religião cega, Jesus e seus ensinamentos se mostram mais atuais que nunca, fazendo os céticos, religiosos e cientistas se curvarem aos seus postulados de amor e caridade para conosco.

Não um amor piegas sem fundamento no coração, mas aquele amor que brota de dentro pela compreensão de que somos um único sistema, um único organismo, mas formados de várias unidades interligadas pela força maior do Pai Celestial, a força que agrega e ajunta as criaturas e as partículas do universo, o amor infinito.

Jesus disse certa feita: "Um dia será um só rebanho para um só pastor".

Ele compreendia que esta força denominada amor regeria toda a humanidade, levando-a a compreensão de que somos Unos com o Pai Celestial.

Sabia que nosso destino é a transcendência da alma, quando disse que existia um outro mundo, o qual reinava, o mundo dos espíritos puros.

Que possamos compreender cada vez mais, saindo do plano das intenções para a realidade factual, que somos uma única família regida por um único maestro, e que o nosso destino é o amor incondicional.

Que possamos compreender que todas as expressões da natureza, da mais simples a mais complexa, são manifestações de Deus estagiando em fases de elevação rumo as píncaros celestiais.

Os que negam tal realidade, são irmãos que ainda não compreenderam que somos unidos desde a "origem" e que estaremos juntos eternamente.

Por esta razão Jesus, em Mateus 5, nos ensina:

"Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus"; Que Jesus nos envolva em sua túnica de amor infinito! (t)

Perguntas/Respostas:

<_Moderador_> [01] <AlgumaCoisa> Plantas tem instinto?

<Flavio_Mendonca> Algumacoisa, podemos dizer que no reino vegetal se elabora a próxima etapa, no caso, o reino animal. Assim, no reino vegetal apenas se elabora os sistemas funcionais para o desenvolvimento da vida. Por exemplo, os sistemas respiratórios, circulatório, reprodutor, e assim por diante. (t)

<_Moderador_> [02] <_clint_> No reino mineral já há uma espécie de individualização do ser? E ainda, no que a passagem por esse reino contribui para a formação futura desse ser?

<Flavio_Mendonca> _clint_, digamos que no reino mineral, os elementos começam a se agregar. Isso não denota um

individualização, no entanto, mostra que há uma nova organização, uma nova ordem. Que não é apenas uma aleatoriedade. Quanto a segunda questão, entendemos que sim, pois, como podemos ir ao fim da escadaria sem iniciar a jornada nos primeiros degraus? Os espíritos já nos instruíram: Do átomo primitivo ao arcanjo, tudo de encadeia na Os espíritos já nos instruíram: Do átomo primitivo ao arcanjo, tudo de encadeia na natureza.(t)

<__Moderador__> [03] <_clint_> Pelo que entendi da resposta, há uma agregação, como se fora um "esqueleto", o início do projeto, a sua fundação. Mais ou menos isso?

<Flavio_Mendonca> _clint_, quando um arquiteto idealiza uma construção, não se diz: Eis uma construção! No entanto ela já está em andamento. Naturalmente, quando no mineral os elementos começam a se ordenar, poucos são os que tem olhos para ver ali um futuro promissor, dentro da ordem divina. Portanto, não podemos cobrar a um cego que veja o sol. (t)

<__Moderador__> [04] <Corgan_> !Poderiam ser os "aliens", ou supostos aliens, nós mesmos em um futuro distante e devido ao progresso tecnológico, viajamos no tempo (para os tempos atuais) para dar uma expiada em nossa evolução?

<Flavio_Mendonca> Corgan_, se eles já são supostamente mais evoluídos, que utilidade teriam em espiar novamente sua condição passada? Não creio. Esta suposta evolução pode ser apenas tecnológica e intelectual. Nem sempre denota uma evolução espiritual. (t)

<__Moderador__> [05] <AlgumaCoisa> Não ha uma grande perda da individualidade quando galgamos o ultimo degrau da evolução? Não viraríamos todos seres muito parecidos ou até mesmo iguais?

<Flavio_Mendonca> AlgumaCoisa, no que tange aos propósitos, sim, todavia, nossas realizações seguiram cursos diversos. É como uma guarnição militar. Podem se apresentar com a mesma farda, mas na verdade cada unidade tem seu histórico próprio. (t)

<__Moderador__> [06] <_clint_> Seguindo essa linha de raciocínio (dispensando, se me permite, a observação do cego e o sol), os grandes massas minerais seriam uma espécie de matéria prima, a ser, digamos, fragmentada no futuro?

<Flavio_Mendonca> Digamos que seguissem um caminho inverso: Se desfragmentavam através da intelectualização e da moralização. Veja o que nos dizem os Espíritos: O Espírito intelectualiza a matéria. Devemos refletir mais sobre esta máxima. (t)

<__Moderador__> [07] <_clint_> Elas se fragmentariam num encadeamento próprio, creio, na evolução para o reino vegetal. A intelectualização e a moralização seriam um passo mais além. Seria isso?

<Flavio_Mendonca> É difícil delimitar o que seja início. Sabemos que há em nossa concepção uma grande relatividade. Para alguns, início pode ser a formação dos elementos básicos de um corpo, para outros a expressão máxima. Se os espíritos nos dizem que o espírito intelectualiza a matéria, é porque a vivência espiritual contribui de alguma forma para a agregação de algo que no futuro será um ser pensante. (t)

<__Moderador__> [08] <AlgumaCoisa> nós evoluímos de onde? qual o nosso ancestral mais próximo?

<Flavio_Mendonca> AlgumaCoisa, seria muito pretensioso de minha parte responder esta questão. De momento, com base nos estudos, apenas posso dizer que este período a que chamamos humanidade precede de outras fases, onde o PI apenas formulou o instinto.(t)

<__Moderador__> [09] <_clint_> É pra deduzir de sua resposta que o processo de intelectualização e moralização do ser pode se dar já no estágio mineral?

<Flavio_Mendonca> Digamos, _clint_, a partir daí. É como o exemplo da construção: Para alguns o projeto já é o início, para outros, apenas compreende quando observa a obra completa. Há uma relatividade nisso tudo. Daí podemos dizer que relativamente, a intelectualização se inicia nas primeiras fases do mineral. (t)

<__Moderador__> [10] <AlgumaCoisa> de um a dez, em que grau de evolução a terra se encontra?

<Flavio_Mendonca> AlgumaCoisa, não se pode precisar, mas pelos efeitos (nosso comportamento primitivo) estagiamos nas fases mais inferiores, se é que podemos criar escala no infinito. (t)

<__Moderador__> [11] <_clint_> Quando vc observa que o PI formula apenas o instinto, não há uma contradição em imaginar o reino mineral como um estágio de intelectualização ou de moralização?

<Flavio_Mendonca> _clint_, mas onde se inicia a jornada do PI? Compreende? Tudo é uma questão de avaliação. Como disse, há uma relatividade nesta questão. O fato é que há um processo, e dependendo do momento em que o observamos, ele pode ser analisado de uma forma ou de outra. Tudo depende como se observa o processo. Ele apenas é, sem começo e sem fim. (t)

Considerações Finais:

<Flavio_Mendonca> Amigos, sugiro que façam uma leitura novamente do tema através dos seus logs ou mesmo do arquivo exposto no site. Vale a pena, pois, a questão traz muito mais do que foi possível debater. Mostra e esclarece muito de nossas atitudes viciadas e primárias. Que Jesus nos abençoe e que nosso trabalho possa gerar bons frutos. Graças a Deus!

Oração Final:

<Flavio_Mendonca> Deus de infinita bondade, justiça e misericórdia, grato Te somos ó Pai, pelos ensinamentos extraídos da natureza, nossa grande mestra. Que os ensinamentos de Jesus nos possibilite sabedoria. Que os seus prepostos possam auxiliar as mentes terrenas tão cheias ainda de vícios e condicionamentos que mentes sábias se expressem para contribuir com a nossa iluminação interior, nos dando lucidez quanto a realidade universal. Mais uma vez em Teu nome, Pai, damos por encerrada a reunião de hoje. Graças a Ti ó Pai do Universo. (t)